

CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
ETEC – JOÃO GOMES DE ARAÚJO
Curso Técnico em Administração

**O PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA PARA
OS JOVENS DA GERAÇÃO Z.**

Alan Ribeiro dos Santos¹

Ana Beatriz dos Santos Faria²

Ana Flávia Fernandes da Fonseca³

Kauã Thomé de Souza⁴

Larissa Isabelle Silva Pereira⁵

Resumo: Os jovens da geração Z, que são os nascidos de 1995 a 2010, segundo Relatório Industry Insights publicado pela TransUnion, sofrem com altos níveis de dívidas e índices de atrasos em pagamentos, especialmente aqueles com idades de 22 a 24 anos, trazendo o questionamento de: Como orientar os jovens na elaboração de um planejamento financeiro? O trabalho teve como objetivo principal identificar dificuldades que o público dessa geração enfrenta na gestão das suas finanças pessoais. Sendo assim, ele foi constituído por diversos tipos de pesquisas e um questionário, que visava entender qual era a relação do público-alvo com a temática que estava sendo estudada, também foi realizado um workshop, que objetivava gerar consciência nos jovens sobre educação financeira. Concluindo então que o planejamento financeiro é uma alternativa, porém, precisa ser um tema mais bem explorado, para que de fato tenha uma eficiência maior.

Palavras-chave: Jovens. Geração. Planejamento Financeiro. Finanças Pessoais.

¹ Aluno do Curso Técnico em Administração, na ETEC João Gomes de Araújo – e-mail: alan.santos277@etec.sp.gov.br

² Aluna do Curso Técnico em Administração, na ETEC João Gomes de Araújo – e-mail: ana.faria86@etec.sp.gov.br

³ Aluna do Curso Técnico em Administração, na ETEC João Gomes de Araújo – e-mail: ana.fonseca72@etec.sp.gov.br

⁴ Aluno do Curso Técnico em Administração, na ETEC João Gomes de Araújo – e-mail: kaua.souza23@etec.sp.gov.br

⁵ Aluna do Curso Técnico em Administração, na ETEC João Gomes de Araújo – e-mail: larissa.pereira272@etec.sp.gov.br

Abstract: Young people from Generation Z, born between 1995 and 2010, according to the Industry Insights Report published by TransUnion, suffer from high levels of debt and late payment rates, especially those aged between 22 and 24 years old. guide young people in preparing financial planning? The main objective of the work was to identify the difficulties that this generation faces in managing their personal finances. Therefore, it consisted of different types of research and a questionnaire, which aimed to understand the target audience's relationship with the topic under study. A workshop was also held to raise awareness among young people about financial education. Concluding then that planning is an alternative, but it needs to be a better explored topic, so that it actually has greater efficiency.

Keywords: Youth. Generation. Financial Planning. Personal Finance.

1 INTRODUÇÃO

A geração Z é composta por indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, momento em que ocorreram grandes transformações tecnológicas, devido à popularização de computadores e smartphones com a queda do custo da tecnologia. Esse acontecimento contribuiu para que as pessoas tivessem acesso com maior facilidade às novas tecnologias, por este motivo a geração Z, também é conhecida como a “geração da internet”, pois já estão familiarizados com a era digital. Conforme o Relatório Industry Insights, publicado pela companhia global de soluções de informação, TransUnion, a geração Z, em específico jovens de 22 e 24 anos, sofrem com altos níveis de dívidas e índices de atrasos de pagamentos em diversos produtos, tais como: cartão de crédito, hipotecas e empréstimos estudantis, em comparação com a geração Millennials em 2013, que compreende indivíduos nascidos entre 1985 e 1999. (CACHEIRO, 2024)

Em razão disso, o planejamento financeiro pode se tornar uma alternativa estratégica para os jovens da geração da Z, visto que ele vai muito além de poupar recursos para uma determinada finalidade; é fundamental saber ganhar, economizar e entender como a economia interna e externa pode influenciar no nosso dia a dia. Diante dessa situação, traz-se o seguinte questionamento: “Como orientar os jovens da Geração Z na elaboração de um planejamento financeiro sólido que os ajude a evitar crises financeiras?”.

É notório que os jovens se encontram em um estágio de mudanças na sua vida, enfrentando diversos desafios, necessidades e vontades. Desse modo, se faz

necessário analisar e criar mecanismos que os auxiliem, evitando problemas como o consumismo, endividamento e **a falta de planejamento financeiro**. O estudo dessa temática tem como foco principal identificar as dificuldades que o público dessa geração enfrenta na gestão de suas finanças pessoais.

Sendo assim, estudar as ideias da gestão financeira, compreender os fatores que configuram essas crises, e sugerir ajustes nos hábitos cotidianos que podem resultar em uma gestão pessoal mais eficiente dos recursos financeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro é um processo estratégico que consiste em estabelecer metas financeiras, seja para uma pessoa ou uma empresa, avaliar os recursos disponíveis e elaborar estratégias para atingir essas metas.

É um elemento essencial para garantir a saúde financeira a longo prazo, tanto para indivíduos e famílias quanto para organizações. Por isso existe a necessidade de um planejamento financeiro consistente e eficaz, para conseguir lidar com múltiplas funções.

Segundo os autores (LIZOTE, LANA, VERDINELLI, SIMAS, 2016, p.71) “O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de sua família.”

Os objetivos financeiros mudam com o tempo sendo um processo abrangente e flexível. Alterações no estilo de vida ou nas condições, como receber uma herança, mudar de carreira, casar-se, adquirir uma casa ou aumentar a família, podem acontecer.

Estudos mostram que cada vez mais a população vem aumentando seu nível de endividamento, chegando a 43,99% apenas com as instituições bancária, levando a observar que as famílias passam mais de cinco meses por ano trabalhando para pagar suas dívidas o que acarreta em dificuldade de crescimento financeiro familiar, onde as famílias estão sempre pagando suas dívidas, sem conseguir acumular riquezas, o que dificulta a ascensão financeira familiar, pois juntamente com as dívidas a serem pagar, encontram-se altas taxas de juros que corroem o poder de compra das famílias introduzindo certa dependência econômica das famílias para com o sistema financeiro. (OLÍPIO, MARLENI, 2014, p.183).

2.1.1 Elaboração do planejamento financeiro

O planejamento financeiro é constituído de alguns princípios básicos que ajudarão na sua organização, garantido que se cumpra aquilo que foi definido nele. Revisando algumas obras, pesquisas científicas e conceitos de autores, entende-se que o passo a passo de um planejamento financeiro básico são: **Análise da sua situação financeira, orçamento, controle do fluxo de caixa, poupança e investimento, gestão de dívidas.**

Para a análise da situação financeira, segundo Macedo (2013), é preciso fazer um levantamento de todos os bens, registrando as despesas e receitas mensais, e listando todos os ativos e passivos, com a finalidade de obter o patrimônio líquido.

O orçamento é um passo fundamental para entender qual é a relação de uma pessoa com as suas receitas e despesas, sendo assim, “Orçamento doméstico é a organização das receitas e despesas de forma sistemática para que se consiga visualizar as finanças e tem como objetivo servir de embasamento para o planejamento das finanças pessoais.” (LOPES, 2012, p. 8).

Ainda sobre a realização do orçamento:

A elaboração do orçamento familiar presume a anotação de todas as receitas e despesas durante alguns meses. As receitas são compostas pelos salários líquidos e por todas as outras fontes de renda, enquanto as despesas são todos os gastos fixos – que devem estar em constante monitoramento – e variáveis, os quais são, muitas vezes, supérfluos. Gastos esporádicos e de valores inexpressivos, como os lanchinhos e cafezinhos, também devem ser anotados. No orçamento, deve-se prever uma reserva para as despesas inesperadas e para a formação de uma poupança. (OLIVEIRA, 2015, apud Barbosa, Silva e Prado, 2012, p. 30).

Para finalizar, sobre o conceito de orçamento o autor Gitman nos traz a seguinte visão:

Dado que os indivíduos recebem apenas um montante finito de rendimento (entrada de caixa) durante um determinado período, precisam de preparar orçamentos para garantir que podem cobrir as suas despesas (saídas de caixa) durante o período. O orçamento pessoal é um relatório de planejamento financeiro de curto prazo que ajuda indivíduos ou famílias a atingir metas financeiras de curto prazo. Os orçamentos pessoais normalmente cobrem um período de 1 ano, dividido em meses. (GITMAN, ZUTTER, 2011, p. 132, tradução nossa.).

Fluxo de Caixa: O controle do fluxo de caixa permite acompanhar em tempo real a entrada e saída de dinheiro. Segundo o autor Pires, fluxo de caixa pode ser definido como:

Enquanto o orçamento é um instrumento de gestão que geralmente leva em conta um ano, permitindo acompanhar as variações mensais, o fluxo de caixa é uma planilha de acompanhamento do saldo diário, com o intuito de evitar desencaixes, ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários (PIRES, 2006, p. 44).

Os conceitos básicos para a elaboração do controle de fluxo de caixa podem ser entendidos da seguinte maneira:

O fluxo de caixa pessoal, como o de uma empresa é feito com base nos lançamento de entrada e saída de dinheiro. A entrada de dinheiro pode ser o salário, comissões, bônus, renda com aluguéis, entre outros. Já as saídas são os gastos. Entram nesta classificação as despesas de escola dos filhos, contas de telefone, água e energia. (FARIA, 2008, p. 26)

Faria, sobre como fazer um fluxo de caixa, finaliza dizendo que o último passo é:

Terceiro passo: após levantar as receitas e as despesas pessoais, a pessoa deve verificar se os seus gastos estão em equilíbrio com a sua receita. Se o fluxo estiver positivo a pessoa tem a possibilidade de destinar uma parcela de sua renda para poupar e investir. Já se o fluxo for negativo, a pessoa deve cortar gastos ou aumentar a sua renda, para que assim a pessoa passe a destinar uma quantia de sua renda para uma reserva financeira ou para investimentos. (FARIA, 2008, p. 27).

Poupança e investimento: A poupança e o investimento são partes cruciais no desenvolvimento do planejamento, pois permitem que, no futuro, você possa usufruir daquilo que foi construído.

Quantitativamente falando, a situação financeira ideal é aquela em que a poupança permite viver sem trabalhar. O rendimento dessa poupança, aplicada em ativos reais e/ou financeiros, deve atingir um valor que seja suficiente para o beneficiário viver de acordo com o padrão que deseja. (PIRES, 2006, p. 33).

Por mais que sejam termos interligados há diferenças entre poupar e investir, “é essencial saber o que fazer com o dinheiro que você irá poupar todos os meses, até porque existe grande diferença entre poupar e investir. Poupar é guardar dinheiro, investir é fazer o dinheiro poupado render.” (MACEDO JR, 2013, p.79) Ainda sobre investimentos “Para analisar a viabilidade de um investimento, é necessário considerar diversas variáveis do investimento como: risco, retorno, liquidez, custos de operação, taxas de administração e de custódia.” (FARIA, 2008, p. 20).

Para finalizar, quando se trata de investimentos pode parecer um campo complexo e impossível, mas é o fator essencial para ampliação do patrimônio e construção de um futuro saudável. Sendo assim, se faz necessário buscar informações e conhecimento antes de tomar uma decisão, a qual atenderá o seu objetivo definido.

Seu planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe permitam obter tranquilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganha-lo (MACEDO JR, 2013, p.65).

Uso de crédito e gestão de dívidas: A utilização de crédito nem sempre é vista como um coisa ruim, desde que se faça uma análise por trás, verificando a viabilidade e possibilidade do comprometimento parcial da receita para tal fato. “Crédito sem planejamento é fonte de futuras dores de cabeça, mas pegar dinheiro emprestado nem sempre é um problema. Quando utilizamos o crédito de forma planejada podemos melhorar nossa vida e até economizar.” (MACEDO JR. 2013, p.39).

Sobre dívidas temos esse seguinte conceito:

Desse modo, pode ser conceituado como a utilização de recursos de terceiros a fim de satisfazer as necessidades de consumo, isto é, a família excede sua renda orçamentária e recorre à utilização de recursos de terceiros. (BORTOLUZZI, BOLIGON, HOLLVEG, MEDEIROS, 2015, p.114)

O autor Faria, traz uma visão mais ampla ainda sobre as dívidas:

Dívidas, evitar. Elas são uma forma velada de escravidão, uma espécie de hipoteca do bem-estar futuro. Quando forem contraídas - sempre mediante contratos justos e bem compreendidos, de preferência - que sejam abatidas o mais rapidamente possível ou que as prestações sejam colocadas sob estrito controle, evitando-se atrasos. Diante de uma impossibilidade de pagamento, sempre negociar. Quando o endividamento for muito grave (representar um percentual muito significativo do patrimônio ou comprometer com prestações muito da receita mensal), reestruturá-lo, assumindo uma dívida só (nova, com juros menores), para pagar várias, se possível, ou promovendo recomposição patrimonial (vendendo um bem pessoal para pagar a dívida, comprando ou não outro mais barato, depois). (FARIA, 2008, p.95).

Ao lidar com créditos e dívidas é preciso estar atento a políticas de juros e as modalidades de créditos, antes de tomar uma decisão é viável consultar especialistas ou fazer pesquisas.

Tendo esses passos em vista, é possível se familiarizar com o conceito de planejamento financeiro e entender que existe uma alternativa para o relacionamento com o dinheiro. Mas é recomendável procurar orientações de profissionais da área para a elaboração de um planejamento sólido e eficiente.

2.2 Educação financeira

A educação financeira (EF) abrange múltiplos aspectos, sendo eles econômicos, sociais e educacionais, tanto em casa como nas escolas. No ambiente familiar, desde cedo, pode-se observar os chefes de famílias efetuando o pagando de contas e nota-se nos jornais os preços aumentando, enquanto os salários não acompanham esse crescimento. Com o passar do tempo, pode-se a entender melhor a situação que está acontecendo.

Segundo Cordeiro, Costa e Silva:

A Educação Financeira nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que está viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais. (CORDEIRO, COSTA E SILVA, 2018, p.70).

Em 2010, foi implementada a Educação Financeira por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que contribuiu para a educação dos alunos. O objetivo é ensinar e ajudar os estudantes a lidarem com situações de aperto e a utilizarem seu dinheiro no dia a dia, proporcionando um melhor entendimento sobre o assunto, que é pouco conhecido.

Se a educação financeira for ensinada desde a infância, momento em que se consegue obter conhecimento com mais facilidade, quando o indivíduo estiver jovem, não terá dificuldade em compreender e entender o assunto. Dessa forma, ao se tornar adulto, evitará mais consequências em sua vida financeira. De acordo com Sela (2007 apud FELISBINO 2022), esse melhor preparo resultará em um sistema financeiro mais sólido e eficiente, com indivíduos qualificados para atuar em momentos de instabilidade financeira. A transmissão de conhecimentos é ainda mais eficaz na infância, pois os benefícios serão desfrutados mais cedo na vida adulta.

Seabra (2013, apud FELISBINO 2022) afirma que os brasileiros muitas vezes utilizam todo o salário para gastos, desconsiderando a importância de poupar. O consumo excessivo no cartão de crédito e o parcelamento em várias vezes, além de gerar boletos, são práticas comuns. Há casos desesperadores em que pessoas, mesmo recebendo seu salário, acabam recorrendo a empréstimos. Embora esses empréstimos possam ajudar muitos brasileiros em situações difíceis, eles podem acarretar várias consequências negativas no futuro.

O autor Saito (2007, apud FELISBINO 2022) confirma que não possui trabalhos específicos sobre como deve ser implantada a educação sobre finanças pessoais nos currículos escolares nacionais, ainda o mesmo autor diz que apesar da importância do tema, o Brasil tem grande carência de planejamento educacional com enfoque no processo de socialização econômica.

2.3 Impactos do consumismo na geração Z

Entende-se por consumismo a compra excessiva de bens ou serviços, ou seja, além das necessidades básicas para sustentar uma boa condição de vida. O consumismo possui diversas perspectivas quanto a sua causa, uma delas defende que ele funciona como uma espécie de “válvula de escape” para atenuar os danos causados pelos

obstáculos, sejam eles grandes ou pequenos, que estão presentes no dia a dia da sociedade.

“É bem possível que as condições adversas, em que a grande maioria do povo vive, sejam aceitas por se vislumbrar a possibilidade de se ter acesso aos bens e serviços oferecidos pelo sistema.” (LUIZ, 2005, p. 42)

Ainda de acordo com o autor, o consumismo e o capitalismo estão atrelados, nesse trecho por exemplo, é possível interpretar a visão de Luiz, onde ele diz que as pessoas se permitem sofrer de diversas maneiras para que possam se sentir reconhecidas e valorizadas, tal como o ato de trabalhar para se obter no final do mês uma gratificação pelos serviços prestados, é comum que se recorra ao consumo para se sentir aliviados ou compensados por todo o sofrimento, entretanto, de forma sistêmica, isso tem se dado de maneira excessiva.

Pode-se observar no cotidiano que tudo que é em excesso, não é saudável, e a mesma analogia se aplica ao consumismo.

[...] o consumismo pode criar uma associação entre o ato de comprar e a sensação de prazer. Com isso, o indivíduo desenvolve uma espécie de compulsão que apresenta características similares ao vício em drogas ilícitas. Em alguns casos, essa situação pode se configurar em um quadro de saúde denominado oneomania [...]

A consequência econômica mais comum do consumismo é o endividamento. Motivado pelo impulso de comprar [...] (SENA, 2020, n.p)

Diferente de muitos temas nos quais são possíveis que sejam debatidos seus males e benefícios, o consumismo não se enquadra nesse padrão, pois possui apenas pontos prejudiciais à qualidade de vida da sociedade, como por exemplo a oneomania, que é o ato de realizar compras por impulso.

É habitual que as pessoas tenham o costume de fazer algo que as agrada para lidar ou esquecer dos problemas, e no caso de pessoas diagnosticadas com esse transtorno, a forma de alívio é o consumo exagerado, o que reforça a ideia de que se consome a fim de aliviar os sofrimentos do cotidiano, a mudança de humor pode ser algo complexo de se lidar, e muitas pessoas recorrem ao consumo de algo que gostam, como: alimentos, roupas, jogos e acessórios etc.

De acordo com entrevista cedida a Marques (2022) a teoria que o ato de consumir bens e serviços em excesso parte de uma tendência hereditária é rejeitada, ele

acredita que na verdade isso é resultado de influências da geração em que o indivíduo está inserido, onde é possível notar padrões de comportamentos, portanto não é genético, e sim causado por diversos fatores.

Entretanto uma das principais consequências do consumismo, tem sido o endividamento, que se caracteriza por indivíduos que possuem dívidas, porém pagam regularmente parte do valor total, e posteriormente a inadimplência que é o momento em que o indivíduo deixa de pagar suas dívidas.

Estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Sebrae, afirma que praticamente metade dos jovens nascidos na chamada Geração Z não realiza o controle das finanças pessoais (47%). (ABAC, 2024, n.p)

Com o passar dos anos, torna-se mais difícil evitar o endividamento devido às altas taxas de inflação e às diversas influências das redes sociais. O desejo de consumir é intensificado, levando a um aumento no consumo. A inadimplência é apenas uma das consequências; a partir dela, surgem outros fatores que prejudicam a qualidade de vida dos indivíduos. Em decorrência dessa situação, podem surgir transtornos mentais que dificultam a resolução do problema.

Apesar de todos os impactos causados ao consumo da população, ela não é a única parte afetada pelo consumismo. É de conhecimento geral que os produtos necessitam de matéria-prima para serem fabricados e, posteriormente, comercializados. À medida que o consumo de produtos sólidos aumenta, fica mais evidente a sobrecarga que o planeta está sofrendo. Isso se reflete na intensificação do efeito estufa, nas mudanças climáticas e nas notícias diárias sobre desastres naturais.

É de suma importância compreender que os recursos são escassos, cada material precisa ser descartado da forma correta e todos eles possuem um tempo de decomposição, se muitos produtos forem gerados ao mesmo tempo, como dito anteriormente podem resultar em lotações de aterros sanitários, intensificação do efeito estufa, mudanças climáticas, e intensificação de desastres naturais.

Portanto é importante compreender todos os impactos provocados pelo consumismo, dessa maneira é possível ter maior consciência antes de se pensar em consumir algum bem ou serviço desnecessariamente, além de buscar acompanhamento psicológico para tratar do problema diretamente pela raiz e entender quais são os

gatilhos que impulsionam o consumo, para assim solucionar o problema, visto que os problemas psicológicos tornam o indivíduo mais frágil ao conflito, dessa forma é possível que se obtenha qualidade de vida, alcançando a estabilidade financeira e mental.

2.4 Fatores que influenciam o consumismo

“O comportamento de consumo dos nativos digitais da geração Z, nascidos a partir de 1995, depende totalmente das tecnologias de chats, celulares e internet.” (PONTALTECH, 2024, n.p).

É perceptível que após a modernização, isso vem crescendo e afetando principalmente os jovens. Sabe-se que existem diversos fatores que influenciam o consumidor a comprar cada vez mais, entre eles estão listados: **o ambiente cultural/hábitos, redes sociais/publicidades, finanças, ambiente social, entre outros.**

Algumas influências passam de geração em geração, criando certo hábito, por isso, muitos pais não tiveram uma boa educação financeira.

“A cultura consumista influencia até a criação de hábitos alimentares, a dinâmica entre pais e filhos e a relação com o meio ambiente.” (CRIANÇA E CONSUMO, 2024, n.p).

Com isso, entende-se que quando um jovem veio de uma família que tem um péssimo hábito financeiro, ele tende a possuí-lo também, sendo assim passando a mesma educação para seus filhos.

Kantar Worldpanel, diz que:

As famílias com jovens entre 12 e 19 anos em casa têm gastos acima de 5% dos ganhos mensais. Uma turma que acaba pedindo aos pais computadores, celulares, roupas, calçados e dinheiro para sair com os amigos. É nessa fase que o orçamento da casa pode ficar mais pesado e a família vai precisar conversar para não se endividar sem necessidade. (Kantar Worldpanel, apud ZERO, 2013, n.p)

O ambiente social também pode impactar no gasto, um exemplo, é entre um grupo de amigos, que estão acostumados com a ideia do consumismo exagerado, fazendo com que o adolescente se sinta inferior por não ter tantas coisas como os seus colegas,

nessa situação se tornando um consumista como os outros. A prática de repetir o que seu grupo social faz para se sentir incluído, acontece mais do que se possa imaginar.

“o que desejamos é nos aproximar de outras pessoas e demonstrar pertencimento a um grupo. Para isso recorremos à imitação de suas ações e atitudes, repetindo e propagando seus comportamentos.” (MARI, 2021, n.p).

Um grande fator que influencia o consumismo seria as redes sociais. As publicidades estão em todos os lugares a partir de que você liga seu smartphone, sendo assim, estará propícia a cair em alguma jogada de marketing.

Os usuários sentem pressionados para acompanhar as tendências e a obter os produtos mais populares ou desejáveis. Levando um consumo excessivo e às vezes sem necessidade, sendo prejudicial ao meio ambiente e também pode afetar a nossa saúde financeira e emocional. (IGA, 2023, n.p)

Desta forma, é possível entender ela é capaz de fazer os jovens gastarem seus ganhos e até entrando em falência, por estar sempre querendo possuir aquele bem.

Qualquer pessoa hoje, independente da sua classe social ou idade, é estimulada por propagandas a consumir, pois os publicitários que as criam exercem um poder de manipulação gigantesco, por intermédio de diversas repetições e artifícios visuais, criando um desejo de consumo. (RAMALHO, 2021, n.p).

As estratégias publicitárias modernas utilizam técnicas aprimoradas de repetição e estímulos visuais para nutrir uma necessidade artificial nos consumidores, em alguns casos levando-os a comprar produtos e serviços que talvez não precisassem deles. A exposição em todo momento a essas campanhas, causando o desejo de consumo, transformando-o em uma parte da vida cotidiana. Visto isso, as publicidades não apenas informam sobre as mercadorias, mas também moldam desejos e comportamentos, gerando um ciclo de consumismo que transcende diferenças sociais e etárias.

E por último, juntando todos os fatores, muitos jovens não conseguem economizar por não saber onde começar a organizar suas finanças, isso pode acabar intensificando o consumismo, pois sem um planejamento apropriado, o desejo e a impulsividade de comprar se sobressai. Levando a gastos irrelevantes e uso exagerado de crédito, aumentando a sensação de que é preciso acompanhar as tendências e as publicidades. Fortalecendo um ciclo de muitos gastos, afetando a competência de criar uma base financeira consolidada de hoje em direção ao futuro.

3. METODOLOGIA

3.1 Metodologia científica

Para entender o que é metodologia científica, é preciso buscar se aprofundar e compreender o que é a pesquisa, que se trata do ato de investigar, ou seja, de buscar conhecimento sobre determinado assunto. A pesquisa é considerada um pilar fundamental para o âmbito educacional, e para o dia a dia já que constantemente se aprende algo novo, esse aprendizado se deve através da pesquisa, e ela pode ser bibliográfica, qualitativa, quantitativa, e entre outras categorias.

Gil defende que pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” (GIL, 2002, p. 19)

Complementando Cervo e Bervian dizem que: “A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos.” (CERVO E BERVIAN, 1983, p. 50)

Dessa maneira é possível compreender que a pesquisa é fundamental para adquirir respostas originando-se da racionalidade, partindo disso, a metodologia científica nada mais é, do que diversas práticas e técnicas realizadas em coletividade de forma sistemática afim de obter conhecimento.

Marconi e Lakatos dizem que "o conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrência ou fatos. " (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 62)

A metodologia é responsável por garantir que as informações tenham veracidade e sejam estruturadas de maneira padronizada e correta, instigando o leitor a olhar o estudo com maior autenticidade.

Coelho (2020) afirma que em outras palavras, ela protege a pesquisa de ser considerada apenas subjetividade do autor e a direcionam como a produção de conhecimentos válidos e científicos, visto que estamos na era da informação.

É importante que se utilize a metodologia científica como uma ferramenta de aprendizado, onde é possível estimular o senso crítico, testar novas hipóteses e nos desenvolver através do conhecimento por meio de informações confiáveis.

3.2 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa trata-se sobre a compreensão mais aprofundada de dados já estudados, que exploram os aspectos subjetivos e contextuais. Enquanto a pesquisa quantitativa consiste na coleta de dados numéricos, que busca interpretar os resultados atribuídos pelos participantes das pesquisas.

“a pesquisa qualitativa ajuda a coletar informações detalhadas sobre um tema, normalmente para pesquisa exploratória.” (SURVEYMONKEY, 2024, n.p).

A pesquisa qualitativa tem como finalidade conseguir dados voltados para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas, entendendo o problema do ponto de vista dos pesquisados. É um tipo de investigação que considera apenas aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números (diferente da pesquisa quantitativa). Mas, por outro lado, a partir da pesquisa qualitativa podem ser criadas hipóteses, levantados atributos de imagem que poderão ser dimensionados através da pesquisa quantitativa. (QUALIBEST, 2022, n.p)

O site Significados diz que “Pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.” (SIGNIFICADOS, 2024, n.p)

Com isso, entende-se que ela investiga os aspectos característicos de um indivíduo de seus comportamentos e dos fenômenos sociais, mediante as experiências e significados que atribuem a suas vivências. Além de ser vantajosa e entregar bons resultados.

A proximidade e o domínio sobre as informações, resultados e processos que o pesquisador possui são duas das principais vantagens que a pesquisa qualitativa oferece. Além disso, quando bem executada, a pesquisa qualitativa oferece uma ampla gama de dados que tornam os resultados muito mais assertivos. (TUIA, 2021, n.p)

Para Questionpro, através dela, encontra-se pesquisas mais aprofundadas:

Ao realizar uma pesquisa que requer respostas mais aprofundadas, é esperado que colemos uma quantidade significativa de dados qualitativos para análise. A escolha por esse tipo de pesquisa geralmente ocorre devido a vários fatores que influenciam nossa investigação e sobre os quais desejamos obter mais informações. (QUESTIONPRO, 2024, n.p)

Em base disso, a abordagem de uma pesquisa qualitativa para este trabalho é fundamental para compreender as experiências que influenciam as decisões financeiras de cada um dos jovens, podendo estudar mais a fundo os desafios e motivações que eles enfrentam em relação aos seus recursos financeiros. Essa metodologia proporciona um melhor entendimento sobre os vínculos emocionais e

sociais com o planejamento financeiro. Com isso, aplicam-se questionários para coletar esses dados.

Para Bastos, et al. (2023) “um questionário é um conjunto de perguntas, que obedecem a uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever em uma pesquisa científica.”

3.3 Pesquisa exploratória

Pode-se obter uma breve introdução sobre o que é pesquisa exploratória, segundo Qualybest (2020 apud SANTOS CORDEIRO; CORDEIRO; PINTO; SEFER; SANTOS-LOBATO; MENDONÇA E SÁ, 2023, p.11672) “Dentro da abordagem qualitativa podemos encontrar as pesquisas exploratórias que, como o próprio nome diz, explora um problema fornecendo informações para uma investigação mais precisa”.

A definição de pesquisa exploratória pode ser compreendida como, “A exploratória é um tipo de pesquisa que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado” (LÖSH, RAMBO, FERREIRA, 2023, p. 8).

Pode-se entender que o objetivo dessa pesquisa, conforme citado por Selltiz (1967, apud GIL, 2002, p.41) é

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

É importante entender que uma das principais características é ter o objetivo de explorar as possibilidades e ter novos cenários que ainda não foram descobertos, adquirindo novos insights para determinado problema. Segundo a (Revista de saúde pública 29, 318-325, 1995, p.318).

Discute-se o emprego da expressão “pesquisa exploratória”, de um ponto de vista tradicional e nessa nova concepção. Fundamenta-se a utilização desse procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos e apresentam-se as etapas da sua execução. Sugerem-se indicações para aplicação desse recurso em pesquisas.

Entrando na área educacional temos a frase retirada da (Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, e023141-e023141, 2023, p.2) que diz o seguinte “Também foi

possível identificar que a Pesquisa Qualitativa Exploratória em educação nos permite verificar experiências e perspectivas dos participantes, identificar tendências e padrões subjacentes e gerar hipóteses para pesquisas futuras.” Tudo isso para se obter o poder orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ao descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Este trabalho é de caráter exploratório, pois busca entender como o planejamento financeiro torna-se de fato uma alternativa estratégica para os jovens da geração Z que se encontram em um estado de dívidas. Sendo assim, se faz necessário analisar conceitos que envolvem o planejamento financeiro de forma que se possa relacioná-los a problemática enfrentada (endividamento) de acordo com a temática proposta, que surgiu de uma percepção do grupo.

3.4 Pesquisa bibliográfica

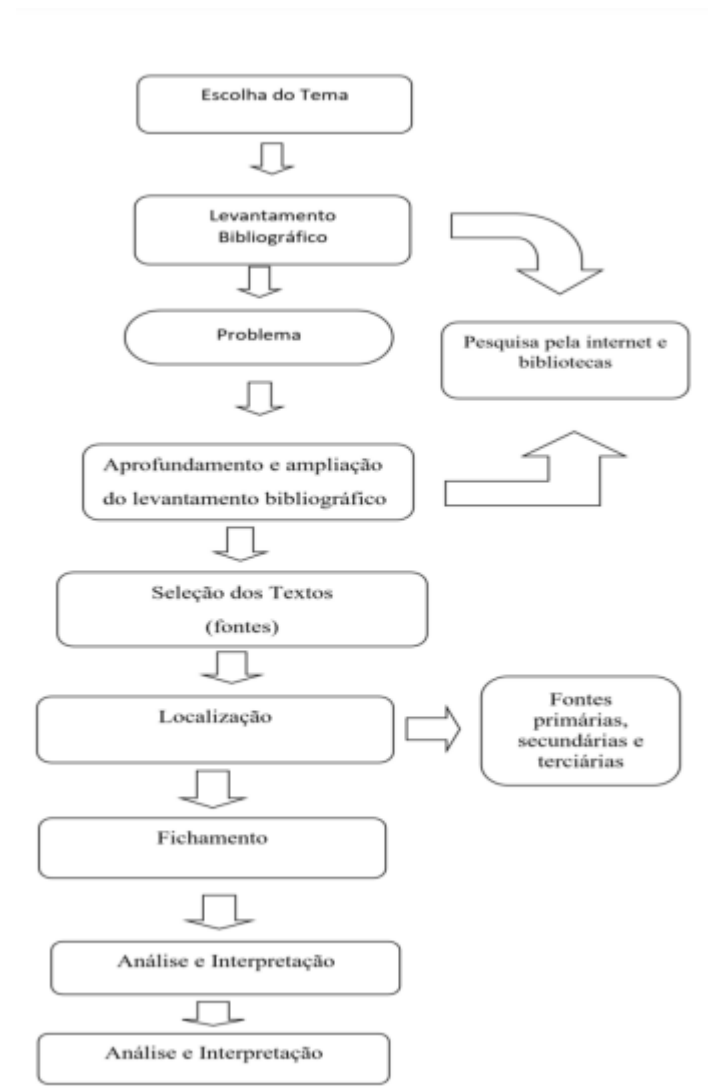
A bibliografia é de suma importância desde o início de sua pesquisa, ela possibilita que haja veracidade no assunto que vai ser desenvolvido, trazendo a confirmação de que o assunto mencionado ainda é relevante para a sociedade. O pesquisador é responsável por trazer obras confiáveis na construção da pesquisa científica. A pesquisa científica e bibliográfica, são importantes para o desenvolvimento da pesquisa e na elaboração do tema.

O levantamento bibliográfico é normalmente feito a partir da análise de fontes secundárias. Estas abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas, etc), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado. (ALVEZ, 2021, n.p)

A pesquisa bibliográfica possui duração extensa em comparação com as demais, a partir disso pode-se obter um tema convidativo que irá trazer informações sobre o objeto de estudo. É importante verificar se o tema é relevante e se ele traz contribuições para a sociedade, além de averiguar se o tema dispõe de um número relevante de obras autenticadas, com o propósito de validar a tese.

A pesquisa a ser desenvolvida com temas repetitivos pode ocasionar pequenas contribuições para a vida acadêmica e a sociedade, já que foram estudadas em diversos números. O tema pode ser escolhido pela área do conhecimento do pesquisador e pela afinidade, ou seja, o tema a ser proposto pode ser escolhido por afinidade e pela área do conhecimento do pesquisador, proporcionando ao pesquisador a instigação do desejo, da curiosidade e da motivação a desenvolver a pesquisa. (SOUSA, OLIVEIRA E ALVES, 2021, p.70)

Figura 1 - Etapas da Pesquisa Bibliográfica



Fonte: Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.69), baseado em Gil (2002), Lakatos e Marconi (2003).

Gil argumenta (2016, apud SOARES, PICOLLI, CASAGRANDE, 2018) que a pesquisa bibliográfica constitui uma etapa preliminar de praticamente toda a pesquisa acadêmica, e acrescenta que quase toda tese ou dissertação desenvolvida, atualmente, contém um capítulo ou seção dedicado à revisão bibliográfica, com o duplo propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como identificar o estágio atual do conhecimento de determinado tema. Ele alerta que a pesquisa bibliográfica apresenta como vantagem o fato de que o pesquisador pode ter acesso a uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente, que os dados consultados podem conter erros, e que a pesquisa

bibliográfica pode reproduzir ou mesmo ampliar esses erros se não houver um processo cuidadoso de verificação das fontes, na busca de incoerências e contradições.

Na pesquisa Bibliográfica a leitura é essencial, “[...], pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência” (LIMA; MIOTO, 2007, apud CORREIA, SOUZA 2010 p.41). Assim, possibilitando o entendimento aprofundado sobre o assunto. A leitura proporciona ao pesquisador analisar, localizar, destacar e aprender as informações mais importantes e essenciais para a resolução.

Ela é fundamental para essa obra, fazendo que os jovens da Geração Z compreendam melhor sobre o assunto, sendo capaz de identificar com mais facilidade o problema, e ver a solução futuramente. Conseguindo compreender melhor seus questionamentos, e proporcionando uma visão mais clara sobre seus desafios e dificuldades financeiras, permitindo assim, tornar a visão da solução mais profunda.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Questionário

Para meios de estudo, realizou-se um questionário com os alunos pertencentes a geração Z de uma instituição escolar de nível médio e técnico (Etec João Gomes de Araújo) que possuem idades entre 15 e 18 anos. O questionário tinha como objetivo entender quanto os alunos compreendiam de toda a temática que vem sendo estudada, abordando temas como: O que é o planejamento financeiro e a relação dos jovens com o dinheiro e o consumismo, além de sua influência na vida das pessoas. Após a elaboração o questionário o grupo realizou breves apresentações divulgando e explicando a importância de participar dos resultados do estudo, que ficou disponibilizado por meio virtual e contou com 57 respostas, que foram fundamentais para o entendimento e construção do projeto.

Os participantes quando foram questionados se eles sabiam o que era planejamento financeiro, 52,6% disseram que “Sim”, 42,1% disseram ter uma “noção básica”, além disso, 35,1% disseram que “sempre” costumam planejar como vão gastar o seu dinheiro e 42,1% “às vezes”. Com a pesquisa foi possível entender que poucos deles apresentam ter uma renda independente, 33,33% disseram que a maior parte da renda vem do trabalho e o restante disseram que a renda veio de auxílio de familiares, mesada e demais meios de ajuda. Quando questionados se conseguem guardar parte do dinheiro para o futuro, apenas 29,8% disseram que “Sim, regularmente”, 26,3% disseram que “Não” e 43,9%, a maior parte deles, disseram que “às vezes, quando sobra”. Como visto, a maioria desses jovens afirmaram ter conhecimento sobre planejamento financeiro e que costumam planejar-se quando vão gastar o dinheiro, mas é possível observar também que eles não possuem hábitos de guardarem para o futuro, ou seja, a renda que para muitos ainda é escassa é utilizada para decisões de curto prazo que não contribuem para o futuro.

Os alunos em sua grande maioria disseram não ter dívidas (parcelamento de compras ou uso de cartão de crédito em nome de algum responsável) sendo 86% para “não” e 12,3% para “sim”. Eles também foram questionados sobre o fato de pretendem adquirir alguma dívida, 25 alunos disseram que pretendem “ir para a faculdade” e “financia uma casa”, 23 querem adquirir um carro, 8 ter um eletrônico, 21 não pretendem ter nenhum tipo de dívida, uma pretende adquirir um terreno e uma pessoa

disse que no momento não, mas que no futuro sim. Esse ponto levanta uma grande dúvida, “se esses alunos não costumam guardar para o futuro, de que forma irão lidar com essas dívidas?”

Ainda para complemento da pesquisa, procurou-se entender como o consumismo afeta a vida dos alunos?”. Em relação ao que influenciava as compras não planejadas, 28,1% disseram ser os anúncios nas redes sociais, 19,3% amigos e familiares, 47,4% curiosidade e o restante diz ser os influenciadores digitais. As estratégias utilizadas por eles para evitar compras por impulso incluem “pensar bem antes de comprar” (39 alunos), “evitam ver anúncios e promoções” (2 alunos), “fazem uma lista do que realmente precisam” (18 alunos) e 10 alunos disseram que “não tem estratégias”. É notável que muitos pensam antes de realizar uma compra, mas que o desejo é o principal influenciador na compra não planejada, tudo isso pode refletir na elaboração e seguimento do planejamento financeiro.

Para finalizar o questionário, quando perguntados se gostariam de aprender mais sobre como melhorar o seu planejamento financeiro e controlar seus gastos, 80,7% disseram que “sim”, 14% que “talvez” e o restante disse que não, mostrando ser uma temática que ainda pode ser aprofundada e mais explorada com esse grupo.

4.2 Workshop

Com base nas respostas coletadas pelo questionário, desenvolveu-se um projeto prático com o intuito de levar o conhecimento para o público da geração Z. No dia 08 de novembro de 2024, foi realizado um Workshop com 12 alunos, junto com o professor responsável Lucas Barbosa, formado em Administração Financeira. Teve-se como objetivo incentivar a prática de se planejar financeiramente, a fim de poder superar imprevistos e finalizar o mês com um saldo positivo, e além de tudo, mostrar a necessidade de acompanhar sua situação financeira para melhor esclarecimento sobre o seu desempenho.

No início do workshop, foi introduzido aos participantes os conhecimentos básicos do planejamento financeiro, sendo eles: o conceito de planejamento financeiro, orçamento, fluxo de caixa, poupança e investimentos, e gestão de dívidas.

Ao finalizar a explicação, para materializar os conhecimentos adquiridos, foi aplicada uma planilha de planejamento financeiro no Excel, proporcionando uma ferramenta para que assim eles possam entender como devem organizar suas rendas e como

realizar os gastos, para identificar lacunas que precisam ser preenchidas ou melhoradas.

Na Planilha deveria ser preenchido valores como renda, gastos e investimentos, a partir disso automaticamente seria calculado suas despesas e dinheiro poupado ou negativado devido ao excesso de gastos, formando um gráfico de porcentagem. Após explicá-la o professor e o grupo se dividiram-se entre os participantes com o intuito de sanar todas as dúvidas.

Após ensiná-los a importância de um planejamento financeiro e como aplicá-lo, encerrou-se a prática com um formulário avaliativo, onde os alunos classificaram o quanto eles receberam de aprendizagem. As respostas foram “relevante” e “muito relevante” para todas as oficinas. Além de deixarem seus feedbacks no final.

Um dos comentários que mais chamou a atenção para o estudo foi o da aluna Naiély Regini, que diz:

Achei o conteúdo muito bom e muito útil, principalmente pra nós que estamos saindo do ensino médio e não temos muita noção de como nos planejarmos financeiramente. Eu fiquei genuinamente chocada pq nunca tinha parado pra pensar em como poderia ser minha renda futuramente e como eu faria com os gastos, então ajudou muito. (REGINI, 2024, n.p).

Com base a esse comentário, entende-se que a maioria dos jovens da geração Z, não sabem como se planejar financeiramente e muitos nem ao menos sabem qual a importância e, obter esse conhecimento seria essencial para tomar decisões financeiras com mais confiança e a criar hábitos saudáveis em relação às suas finanças, o que ajudará alcançar suas metas e a construir um futuro mais seguro. Portanto, o workshop alcançou seu principal objetivo de gerar consciência sobre a importância da educação financeira para jovens da geração Z.

5 CONCLUSÃO

Com isso, através da hipótese, conclui-se que o planejamento financeiro é uma alternativa estratégica para os jovens da geração Z, já que a grande parte deles, por mais que afirmam, não possuem o conhecimento de como se planejar financeiramente e muitos nem ao menos sabem a importância do uso de ferramentas financeiras no cotidiano. Tendo em vista que o consumismo ainda é uma causa para a falta do planejamento financeiro.

Como um dos fatores que motivam essa alienação encontra-se a falta de interesse, visto que, os meios de análise foram divulgados para cerca de 400 pessoas pertencentes a geração Z da escola “Etec João Gomes de Araújo”, e obteve-se somente 57 respostas ao total. Os feedbacks recebidos da materialização do estudo indicam que o conteúdo apresentado foi relevante e inspirador para os participantes.

Portanto, o grupo conclui que o planejamento financeiro pode ser uma alternativa estratégica para os jovens, porém acredita-se que esse tema deve ser trabalhado e explorado ainda mais para que obtenha um resultado mais preciso.

REFERÊNCIAS

- ABAC. **Geração Z e seus desafios para lidar com dinheiro**. Disponível em: <https://blog.abac.org.br/educacao-financeira/geracao-z-desafio-lidar-dinheiro>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- BASTOS, Jennifer E. et al. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 15 nov. de 2024.
- BORTOLUZZI, D. A.; BOLIGON, J. A. R.; HOLLVEG, S. D. S.; MEDEIROS, Flaviani S. B. M. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 39, n.146, p. 111-123, junho/2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/146_513.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CACHEIRO, Paulina. Geração Z está mais endividada hoje que millennials há uma década. **Bloomberg Línea**, 2024. Disponível em: <https://www.bloomberglinea.com.br/financas/geracao-z-esta-mais-endividada-hoje-que-millennials-ha-uma-decada/>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. In: Metodologia científica. 1983. p. xiv, 209-xiv, 209.
- CLÁUDIR OLIPIO; GRÄF, Marleni. **REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**. Três Corações, v. 2, pág. 183-191. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5033204>>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.
- COELHO, Beatriz. Metodologia Científica: O Que é E Como Fazer - Guia Completo. **Blog da Mettzer**, 30 out. 2020, Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodologia-cientifica/#importancia>. Acesso em: 26 set. 2024.
- CORDEIRO, F. N. C. S.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A. D.; SEFER, C. C. I.; SANTOS-LOBATO, E. V.; MENDONÇA, L. T.; SÁ, A. M. M. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 11670-11681, maio/jun. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412/43660>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. 2018. V.5, n. 1, p. 69-84 Acesso em: 20 set. 2024.
- CRIANÇA E CONSUMO. Cultura consumista: ninguém nasce consumista e toda criança tem o direito de crescer livre desse estímulo. **Criança e consumo**, 2024. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/temas/cultura-consumista/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

FARIA, L. H. C. **Planejamento financeiro pessoal**. 2008. Monografia (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, 2008.

FELISBINO, D. L. **Importância da educação financeira no Brasil**. 2022. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2022. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GIL; SOARES, S.; PICOLLI, I.; CASAGRANDE, Jacir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**, 2018. NP. Acesso em: 6 set. 2024.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Principles of Managerial Finance**. Boston: Pearson, 2011.

IGA, Instituto Global Attitude. Redes sociais podem influenciar nossos hábitos de consumo? **Instituto Global Attitude**, 2023. Disponível em: <https://globalattitude.org.br/redes-sociais-podem-influenciar-nossos-habitos-de-consumo/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. **Revista da UNIFEBE**. Brusque, 1 v. 19, p. 71-85, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/186>. Acesso: 22 de ago. 2024.

LIMA, M. Pesquisa Bibliográfica ou Revisão de Literatura: Traçando Limites e Ampliando Compreensões. **Encontro Anual de Iniciação Científica**, 2007. NP. Acesso em: 5 set. 2024.

LOPES, F. F. M. **A importância do orçamento familiar**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD), Belo Horizonte, 2012.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Acesso em 26 nov. 2024.

LUIZ, L. T. A ideologia do consumismo. **Colloquium Humanarum**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 39–44, 2007. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/204>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MACEDO JR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Florianópolis: Insular, 2013.

MARI, Sergio. Influência social no comportamento do consumidor. **Infonauta**, 2021. Disponível em: <https://infonauta.com.br/comportamento-do-consumidor/influencia-social-no-comportamento-do-consumidor>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de Metodologia Científica. 7. ed.** São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 17 set. 2024.

MARQUES, M. **Sociedade do consumo na era da informação**. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/sociedade-do-consumo-na-era-da-informacao>. Acesso em: 28 nov. 2024.

OLIVEIRA, G. C. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PIOVESAN, Armando; Temporini E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v.29, N.4, p.318-325, ago.1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>. Acesso em: 23 ago. 2024

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

PONTALTECH. Geração Z: tudo sobre o comportamento de consumo: Saiba tudo sobre a geração Z e seu comportamento de consumo. **Pontaltech**, 2024. Disponível em: <https://pontaltech.com.br/blog/marketing/geracao-gen-z-comportamento-consumo/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

QUALIBEST. Guia da pesquisa qualitativa: saiba tudo sobre esse método de pesquisa. **QualiBest**, 2022. Disponível em: <https://www.institutoqualibest.com/blog/guia-da-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 26 set. 2024.

QUESTIONPRO. Dados qualitativos: Descubra o que são dados qualitativos e como obter informações mais descritivas por meio de entrevistas, fóruns de discussão e outros métodos. **Questionpro**, 2024. Disponível em: <https://www.questionpro.com/pt-br/dados-qualitativos.html>. Acesso em: 26 set. 2024.

RAMALHO, Pietra. A influência da propaganda na vida do consumidor. **Agência de Artistas**, 2021. Disponível em: <https://www.agenciadeartistas.com.br/post/a-influ%C3%Aancia-da-propaganda-na-vida-do-consumidor>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SIGNIFICADOS. Pesquisa qualitativa: o que é, abordagem e tipos. **Significados**, 2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOARES, Sandro ; PICOLLI, Icaro; CASAGRANDE, Jacir. **Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade**. Associação nacional dos cursos de graduação em administração, 2018. NP. Acesso em: 06 set. 2024.

SOUSA, Angélica. OLIVEIRA, Guilherme, ALVES, Laís. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Acesso em: 31 ago. 2024.

SURVEYMONKEY. Qual é a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa? **SurveyMonkey**, 2024. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/quantitative-vs-qualitative-research/#H2-1>. Acesso em: 26 set. 2024.

TUIA. Pesquisa qualitativa: o que é, quando e como aplicar, dicas e exemplos. **Tuia**, 2021. Disponível em: <https://tuia.design/pesquisa-qualitativa-o-que-e/>. Acesso em: 26 set. 2024.

ZERO, Arethusa Helena; WORLDPANEL, Kantar. Consumismo na adolescência. **Educafinanceira**, 2013. Disponível em: <https://www.educafinanceira.com.br/consumismo-na-adolescencia/>. Acesso em: 22 set. 2024.